

Bracher fica nos EUA para rolar dívida

O presidente do Banco Central, Fernão Bracher, decidiu permanecer em Nova Iorque ainda esta semana e determinou também a ida, ontem à noite, do diretor para assuntos externos do BC, Antônio de Pádua Seixas, para conduzirem as negociações com os bancos credores, nesta semana decisiva para a rolagem da dívida externa brasileira. Hoje e amanhã, Bracher e Pádua Seixas terão encontros isolados com banqueiros norte-americanos para acertar os diversos pontos das reuniões de quinta e sexta-feira do comitê de assessoramento dos bancos credores, que definirão os termos da nova prorroga-

ção do acordo provisório de rolagem da dívida do País.

A decisão de Bracher de não retornar ontem junto com o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, surpreendeu a própria assessoria da presidência do BC. Mas Bracher preferiu economizar passagem de ida e volta ao Brasil e aproveitar para ver até onde o País poderá avançar nos entendimentos com os bancos credores para prorrogar o acordo provisório que vence na próxima sexta-feira, como maior prazo de nova prorrogação e encargos menores. Nesta semana de conversações decisivas, o Banco Central tem boas

novidades para os credores externos do Banco Auxiliar. O diretor de fiscalização do BC, José Tupy Caldas de Moura, informou ontem que o controlador do grupo Auxiliar, Rodolfo Bonfiglioli, também vai propor aos credores externos o pagamento, já em fevereiro próximo, de 100 por cento do principal da dívida externa do seu banco, com o compromisso de pagar depois a correção monetária desse passivo. Caso os credores externos concordem com a proposta já aceita pelos investidores internos, o Auxiliar deixará de representar problema na renegociação da dívida brasileira, ao contrário do Comind.